



## **IV Encontro Afirmativa: Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão**

### **Mortes de Policias Militares Negros, Indicadores Sociais e Criminais no Estado da Bahia**

Michele Eduarda Santos Sousa (UNEB – Campus I)

E-mail: micheleeduardasantossousa@gmail.com

Orientador: Daniel Deivson Alves Portella (UNEB – Campus I)

E-mail: dportella@uneb.br

**Palavras-Chave:** Policiais Militares; Indicadores Sociais; Segurança Pública.

#### **Introdução**

As mortes violentas ou por causas externas representam um dos mais graves problemas de saúde pública, na maioria dos países, tanto pela sua magnitude quanto pela transcendência (BRASIL, 2005). Silveira (2018) afirma que a violência urbana no país é um dos aspectos que mais atingem a vida dos cidadãos brasileiros, os principais são roubo e homicídio. Um exemplo disso são os 47.773 casos de mortes violentas no Brasil em 2019, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2020). No que diz respeito às mortes de policiais brasileiros, este mesmo documento traz dados de crescimento de 19,6% entre os anos de 2019 a 2020 de casos de crimes violentos letais intencionais (CVLI) contra os agentes das forças de segurança pública. Quando analisado a morte de policiais baianos, Bonfim et al. (2020) evidencia em seu estudo um total de 34 homicídios entre 2015 e 2016, sendo que 83,9% das mortes por homicídios foram de policiais militares. Araujo et. al (2021), descreve o perfil sociodemográfico dos homicídios dos

policiais militares baianos entre 2012 e 2018, sendo os policiais do sexo masculino, jovens, negros e solteiros os mais vitimados. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019), através do Atlas da Violência, a causa do aumento da mortalidade no Brasil, tem relação com os confrontos entre as facções criminosas do país. Essas mortes além de configurar um problema de saúde pública podem ter relação com indicadores sociais e de segurança pública do território de moradia e/ou da atuação policial. Diante do exposto, o objetivo do estudo foi relacionar as ocorrências da mortalidade por homicídio de policiais militares negros com indicadores sociais e criminais do Estado da Bahia.

#### **Metodologia**

Trata-se de estudo agregado, com os casos de homicídios de policiais militares da Bahia, registrados pela Coordenação de Documentação e Estatística Policial (CDEP) da Polícia Civil da Bahia, entre 2012 e 2019. Foram excluídos os óbitos por acidente de transporte não intencional,



## IV Encontro Afirmativa:

### Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

por doenças e entre os policiais aposentados. As variáveis do estudo foram organizadas por Região Integrada de Segurança Pública (RISP), sendo RISP Capital, Região Metropolitana de Salvador (RMS) e Interior. Os indicadores sociais foram: proporções da população por sexo, por faixa etária 15 a 49 anos, por raça/cor de pele branca e negra (somatório de preta e parda) e a média da renda domiciliar de 1 salário mínimo até mais de 5 salários mínimos). Os indicadores criminais foram: taxa de homicídios, taxa de latrocínio na população geral, ocorrências de uso de substâncias entorpecentes e roubo a pessoas. As análises foram conduzidas com auxílio dos softwares Microsoft Office Excel 2010 para Windows e R 2.13.0. pacote estatístico de domínio público (R, 2011). Este trabalho fez parte do projeto guarda-chuva aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE no 0154.0.059.000-11.

#### Resultados e Discussão

Na Bahia, entre 2012 e 2019, foram registrados 110 casos de homicídios de policiais militares, sendo 93 (84,5%) dos óbitos entre os policiais negros (somatório de pretos e pardos) e 17 (15,4%) casos foram em policiais brancos. A maior frequência dessas mortes foi de 107 (97,2%) agentes do sexo masculino (Gráfico 1).

Esse estudo mostrou que entre os anos de 2012 e 2019, a Região Integrada de Segurança

Pública (RISP) que mais houve homicídio de policiais militares (PM) da ativa foi a RISP Capital. Sendo os mais vitimados os policiais do sexo masculino e de raça/cor de pele negra. Algumas hipóteses para este resultado é a presença em larga escala do tráfico de drogas que corrobora para o aumento dos homicídios nos bairros de Salvador (PORTELLA, 2019), bem como o risco elevado de morte dos policiais militares devido a sua atuação profissional, uma vez que realiza atividades ostensivas em ocorrências que bate de frente com o crime, o que por sua vez corrobora para um sentimento de constante ameaça vivida por esses policiais, que precisam estar de prontidão a todo tempo (MINAYO, 2008).

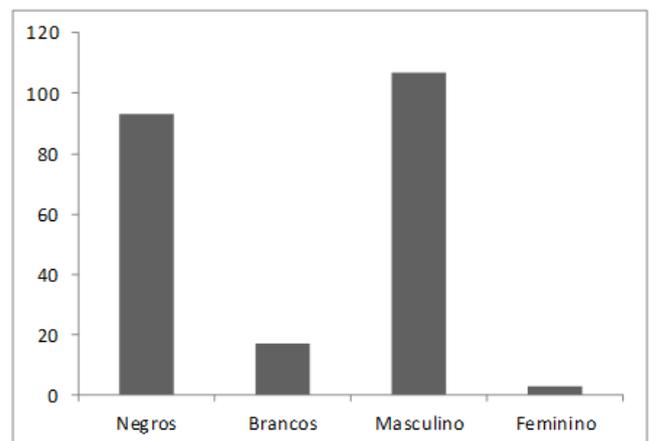


Gráfico 1. Distribuição da morte de policiais militares (PM) da ativa do Estado da Bahia segundo sexo e raça/cor de pele, 2012 e 2019.  
Fonte: Coordenação de Documentação e Estatística Policial (CDEP) da Polícia Civil da Bahia, 2012 a 2019. Dados processados pelos autores.

Na Tabela 1 observa-se que a RISP Capital, apresentou proporção de 46,9% de homens, 60,1% jovens, 79,7% negros e 7,0% dos domicílios com renda média domiciliar entre 1 a



## IV Encontro Afirmativa:

### Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

5 salários mínimos. Na RISP RMS foi 49,1% de homens, 46,8% jovens, 51,8% negros e 10,2% dos domicílios com renda média domiciliar entre 1 a 5 salários mínimos. A RISP Interior apresentou 49,6% homens, 42,5% jovens, 76,8% negros e 15,7% dos domicílios com renda média domiciliar entre 1 a 5 salários mínimos.

A tabela 2 apresenta os indicadores criminais, nela observa-se que na RISP Capital houve 22,1% de homicídios na população geral, 23,8% de uso de substâncias entorpecentes e 47,2% de roubo a pessoa. Na RISP RMS foi 11,8% de homicídios na população geral, 8,4% uso de substâncias entorpecentes e 15,9% de roubo a pessoa.

A RISP Interior apresentou 65,9% de homicídios na população geral, 67,7% uso de entorpecentes e 36,7% de roubo a pessoa.

A RISP Interior dentre todas as regiões estudadas foi a que mais apresentou dados elevados em relação aos indicadores sociais e criminais estudados. Segundo Moura et al. (2013) a criminalidade e por conseguinte os homicídios localizados nos municípios interioranos do Estado da Bahia, é reflexo da não existência e omissão por parte dos gestores em segurança pública na atenção devida e de qualidade a essa região. Observa-se ainda que a RISP Capital, abriga em seu território uma proporção mais elevada de jovens, negros e de baixa renda, população

considerada mais vulnerável. Como bem relata Waiselfisz (2015) no seu estudo sobre o crescimento da violência atingir principalmente a juventude. O autor ainda reluz, que um agravante nesses óbitos é que, em sua maioria, são os jovens negros as vítimas deste tipo de morte. O que pode ser observado no Mapa da Violência (2019) os altos índices de homicídios que acometem a população de raça/cor de pele negra.

Tabela 1. Proporções dos indicadores sociais por Região Integrada de Segurança Pública (RISP), Bahia, 2010.

	População geral	Indicadores Sociais				Renda média domiciliar de 1 a 5 salários mínimos***
		População Masculina	Raça/cor de pele Branca	Raça/cor de pele Negra*	População de 15 a 49 anos**	
	N	%	%	%	%	%
<b>Bahia</b>	14016906	49,0	21,9	76,4	55,4	15,8
<b>RISP CAPITAL (Salvador)</b>	2658120	46,9	19,0	79,7	60,1	7,0
<b>Atlântico</b>	895087	33,1	49,2	29,4	32,7	24,8
<b>Bahia de Todos os Santos</b>	1000214	38,7	28,7	41,8	37,0	43,4
<b>Central</b>	762819	29,3	21,6	29,1	29,1	31,7
<b>RISP RMS</b>						
<b>Região Metropolitana de Salvador</b>	898317	49,1	9,0	51,8	46,8	10,2
<b>RISP INTERIOR</b>						
<b>Leste</b>	2958907	28,6	24,1	27,1	29,6	26,1
<b>Oeste</b>	871968	8,7	8,1	7,3	8,7	6,8
<b>Sudoeste</b>	2059022	20,3	25,2	21,1	20,0	22,1
<b>Sul</b>	1921517	18,9	19,1	22,6	18,8	23,8
<b>Chapada</b>	879380	8,6	9,0	8,3	8,3	7,8
<b>Norte</b>	1479844	14,6	14,2	13,5	14,3	13,1

Fonte: Censo Demográfico (2010) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados processados pelos autores.  
\*Raça cor Negra = somatório de pretos e pardos.  
\*\* Somatório das populações (15 a 29 anos e 30 a 49 anos)  
\*\*\* Salário mínimo no valor de R\$ 510,00 reais referente ao de 2010.

Tabela 2. Indicadores criminais por Região Integrada de Segurança Pública (RISP), Bahia, 2020.

	Indicadores Criminais							
	Homicídio da pop geral		Latrocínio		Uso de Entorpecentes		Roubo a pessoas	
	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Bahia</b>	5074	-	108	-	3096	-	22466	-
<b>RISP CAPITAL (Salvador)</b>	1125	22,1	17	15,7	737	23,8	10607	47,2
<b>Atlântico</b>	199	17,6	5	29,4	271	36,7	1737	16,3
<b>Bahia de Todos os Santos</b>	578	51,3	7	41,1	363	49,2	5795	54,6
<b>Central</b>	348	30,9	5	29,4	105	13,9	3075	28,9
<b>RISP RMS</b>								
<b>Região Metropolitana de Salvador</b>	601	11,8	12	11,1	262	8,4	3594	15,9
<b>RISP INTERIOR</b>								
<b>Leste</b>	1161	34,6	36	45,5	651	31,0	3763	45,5
<b>Oeste</b>	212	6,3	2	2,5	61	2,9	235	2,8
<b>Sudoeste</b>	416	12,4	6	7,5	449	21,4	1031	12,4
<b>Sul</b>	890	26,5	16	20,2	418	19,9	2641	31,9
<b>Chapada</b>	198	5,9	10	12,6	126	6,0	350	4,2
<b>Norte</b>	471	14,0	9	11,3	392	18,6	245	2,9

Fonte: Estatísticas dos principais delitos registrados pela Secretaria de Segurança Pública da Bahia 2020. Dados processados pelos autores



## IV Encontro Afirmativa:

### Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

#### Dificuldades Encontradas

Uma das principais limitações do estudo foi acessar os dados para a coleta e distribuição das variáveis estudadas por Região Integrada de Segurança Pública (RISP) do estado da Bahia. Diversas bases de dados oficiais não contabilizavam os dados das variáveis estudadas em todos os municípios baianos. O problema seria minimizado se as pesquisas, socioeconômicas e criminais do estado, estivessem aglutinadas em uma base de dados integrada, ou que as unidades de análise fosse a nível de município e/ou bairro.

#### Conclusões

Com base nos resultados obtidos deste estudo, tornou-se possível identificar que a RISP Capital foi a que registrou maiores números policiais militares negros da ativa mortos por homicídio e a RISP Interior o território com as piores condições sociais e criminais. A desigualdade social, a criminalidade e também o homicídio de agentes da segurança pública, tem se apresentado como problema da atualidade que para resolução faz-se necessário à implementação das ações intersetoriais voltadas à vigilância, prevenção e combate as práticas violentas de resolução de conflitos sociais. Os resultados apresentados pelo presente estudo subsidiarão futuras pesquisas no sentido de gerar informações e conhecimentos para o estudo da relação dos óbitos por intervenção legal com as mortes por homicídio de policiais militares, com uma

abordagem interdisciplinar e interinstitucional. No entanto, estudos mais detalhados sobre os fatores contextuais que colocam em risco a vida do policial militar no seu território de moradia e no seu local de trabalho fazem-se necessário para o conhecimento da associação coma sua morte por homicídio.

#### Agradecimentos

Gratidão ao meu orientador Dr. Daniel Portella, por todo ensinamento científico, aos membros do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva e Segurança (NESSP) pelo apoio, ao Programa Afirmativa da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), pelas bolsas de iniciação científica, que contribuíram para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, e também para a permanência na universidade.

#### Referências

- ARAUJO, E.S. et al. Descrição da mortalidade de policiais militares por homicídio no estado da Bahia, Brasil. Revista de Saúde Coletiva, Salvador, v.2, n.e9865, p.1-15, 2021.
- BOMFIM, J. R. F. B. et al. Mortes de policiais militares e civis do Estado da Bahia no período de 2015 a 2016. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n.12, p. 102246-102260, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Taise%20Azevedo/Downloads/2211-57044-1-PB%20(1).pdf.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. Disponível em:



## IV Encontro Afirmativa:

### Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_educacao\\_morbimortalidade\\_acidentes\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_educacao_morbimortalidade_acidentes_2ed.pdf).

- FBSP, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública edição, 2020. Disponível em:

<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/02/anuario-2020-final-100221.pdf>

- IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas da Violência, retratos dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro, julho de 2019. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/6363-atlasdaviolencia2019completo.pdf>

- MINAYO, M.C.S.; SOUZA, E.R.; CONSTANTINO, P. Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/y28rt/pdf/minayo-9788575413395.pdf>

- PORTELLA, D.D.A. et al. Homicídios dolosos, tráfico de drogas e indicadores sociais em Salvador, Bahia, Brasil. Revista Ciências e saúde coletiva. 24 (2), Fev 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n2/631-639/>

- SILVEIRA, F.J.G. Geoespacialização de Informações Sociais: os índices de furto, roubo e homicídio no município de Cruz das Almas – BA. Feira de Santana, 2018. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/833/2/Dissertacao%20Frederico%20Silveira%20-%20PGCA%202018.pdf>